



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CIENTIFICIDADE NA FORMAÇÃO DE REVISORES DE TEXTOS

**Autores:** KARINE MAGALHÃES OLIVEIRA, MARIA ALICE MOTA, LILIANE PEREIRA BARBOSA, IANCA BITENCOURT RIBEIRO

### Introdução

A sociedade em geral, baseando-se no senso comum, pressupõe que todo egresso do curso de Letras Portuguesas – Licenciatura – Unimontes está apto a ser um revisor de texto, o qual é visto como mero corretor de ortografia e sintaxe, visão bastante reducionista, já que exclui a necessidade de uma gama de teorias e, portanto, o nível de cientificidade que a função requer. Dessa forma, ao contrário do que muitos pensam, não basta ter cursado Letras Portuguesas para ser capaz de revisar um texto com qualidade. Essa atividade requer muitas habilidades que talvez passem despercebidas exatamente por não ser atribuído a ela o nível de cientificidade que essa função requer. Diante desse pressuposto, a Gramática, neste projeto, não será analisada como mero conjunto de normas a serem seguidas, mas como um importante sistema semiótico de produção de sentidos (BARROS, 1994; KOCH, 2014), o que possibilitará aos acadêmicos do Curso de Letras Portuguesas da Unimontes, pesquisadores deste projeto, fazer uma reflexão sobre a superficialidade das descrições e prescrições tradicionais para reconhecer que a gramática precisa ser concebida a partir da relação entre forma e função e, de modo produtivo, ser tratada como objeto de observação, reflexão e uso de escolhas linguísticas que estão intrinsecamente relacionadas à produção de efeitos e sentidos. (KOCH, 2014). A relevância deste trabalho está associada à necessidade de uma ampliação no escopo da formação dos acadêmicos do curso de Letras Portuguesas da Unimontes por meio da implementação de pesquisa que desenvolva nos estudantes uma cultura investigativo-científica no que se refere à formação do revisor de textos, uma vez que a competência para o desenvolvimento de metodologias investigativas poderá ser aprimorada no decorrer do curso, por meio do alinhamento entre teorias, o que poderá fortalecer a pesquisa científica sobre o tema que aqui se propõe.

### Materiais e métodos

A pesquisa, quanto à abordagem, é qualitativa (GOLDENBERG, 1997); quanto à natureza, aplicada (GIL, 2007); quanto aos objetivos, descritiva e explicativa (TRIVIÑOS, 1987); e, quanto aos procedimentos, bibliográfica e de ação (THIOLLENT, 1992). Embora os graduandos do curso de Letras da Unimontes estejam tomando contato com as recentes contribuições da Teoria Linguística Moderna, entre as quais se encontra a Linguística Textual (ISENBERG, 1976), devido ao foco do curso na licenciatura e não na formação específica de um revisor de textos, esses graduandos carecem de um entendimento maior de que essas teorias são importantes e se relacionam ao grau de cientificidade que a função de revisor de texto exige. Para esse fim, como primeira etapa metodológica de pesquisa, procedeu-se a revisões teórico-científicas sobre conhecimentos específicos em relação às teorias da linguagem, a saber: i) Metodologia da Pesquisa Científica em língua portuguesa; ii) Teorias do Texto; iii) Texto e Textualização; iv) Língua Portuguesa I (normas ortográficas e morfológicas); v) Língua Portuguesa II (a construção da frase); vi) Língua Portuguesa III (normas sintático-discursivas); vii) Variação Linguística. Já na segunda etapa metodológica da pesquisa, proceder-se-á às atividades práticas de revisão de textos. Como terceira etapa metodológica de pesquisa, serão ministradas Oficinas, quais sejam: i) Produção Textual; ii) Gêneros Literários; iii) Gêneros Acadêmicos; iv) Revisão de Gêneros Jornalísticos; v) Gêneros Oficiais; vi) Práticas Editoriais; e vii) A Correção de Textos nos Ambientes Digitais. Como quarta etapa de pesquisa, elaborar-se-ão relatórios de pesquisa, artigos, capítulos de livros emanais no sentido de divulgar à comunidade acadêmica os resultados alcançados com a presente pesquisa.

### Discussão

Ao se proceder à primeira etapa da pesquisa, por meio da reflexão trazida pela leitura da bibliografia, foi possível verificar que a atividade de revisão de um texto requer a mobilização de uma série de estratégias linguístico-discursivas e perceptivo-cognitivas, além da mobilização de estratégias adicionais, que dizem respeito à normalização, padronização e edição textuais. Para Coelho e Antunes (2010), por exemplo, há três tipos de revisão, a saber: 1) a revisão gráfica, que trata das questões relacionadas com a apresentação e com a composição visual e material do texto; 2) a revisão normalizadora, que ajusta o texto às normas bibliográficas e editoriais; e 3) a revisão temática, que verifica a propriedade e a consciência das formulações de um texto em função de um conhecimento determinado. Conforme se vê, a revisão textual é um trabalho que vai além de identificar questões relacionadas à gramática e corrigir possíveis erros; é um trabalho que requer uma análise que pressupõe conhecimentos linguísticos, gráficos, normalizadores e temáticos. Foi possível constatar também que mesmo os cursos de graduação em bacharelado em língua portuguesa, que tem como foco a formação de profissionais da revisão de textos, tratam das questões linguístico-textuais deixando de lado as questões da edição de textos, que, conforme Guedes (2013), está agregada à função do revisor de textos, como a normalização, por exemplo, a qual é determinada e atualizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) há mais de trinta anos e que é amplamente utilizada pelo mercado editorial, acadêmico e científico.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Considerações Parciais

A conclusão a que se chega, nesta etapa de desenvolvimento da pesquisa, é que, de fato, o perfil do revisor do texto abrange muitas outras habilidades que vão muito além de um mero conhecedor das regras gramaticais. Sendo assim, para aqueles que desejam atuar no mercado de trabalho como revisores, é imprescindível a constante atualização e formação continuada. Um outro aspecto a ser ressaltado diz respeito à necessidade contínua de ampliação desse perfil do revisor de texto, tendo em vista o surgimento das novas tecnologias e o desenvolvimento do mercado editorial. Portanto, a formação e a atuação do revisor de textos não são tarefas simples, posto que requerem estudo aprofundado para apropriação dos conhecimentos e habilidades que lhe serão sempre exigidos por um mercado de trabalho a cada dia mais emergente.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) agradecemos o incentivo ao enriquecimento e valorização do conhecimento através da pesquisa.

## Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

COELHO, Sueli Maria; ANTUNES, Leandra Batista. **Revisão textual**: para além da revisão linguística. Scripta, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 205-224, 1º sem. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUEDES, Leticia Figueiredo. **Revisão de textos**: conceituação, o papel do revisor textual e perspectivas do profissional do texto. Trabalho de Conclusão de Curso. UnB, 2013, 13 f.

ISENBERG, Horst. In: CONTE, Maria Elizabeth. **La lingüística textual**. Milão: Feltrinelli Economica, 1977.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-acção**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.